

O REPUBLICANO

EDITOR E ADMINISTRADOR,
António de J. Teixeira
Comp. e Imp. Tipografia Pires

PROPRIEDADE

DO

REDACTOR PRINCIPAL,
Eduardo d'Almeida
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

Centro Democrático Vimaranesense

MANHÃ DE JUNHO

Largamos de Vila Real ás três e meia da madrugada. Na Praça de Camões, dormia, branca sobre a calcetaria, a poeirada espessa,—grande nuvem de folia microbiana,—das animadas corridas de cavalos de tôdas as raças; mas, dentro de improvisados cafés, numa outra nuvem mais pesada de fumo, jogava-se forte. Nos bancos do jardim, em frente do Tocaio, onde nos serviram um delicioso café, dormiam homens e mulheres abraçados, tranquilamente.

As estrelas piscavam oiro lá no alto, cansadas. Um ar fresco, banho matinal puro e frio, despertava-nos na carne a impressão consoladora dum resurgimento da noite boémia, no passeio namoriscante dos abarracamentos ao Calvário, no cancanismo dos cafés com espanholas e ciganos, as disputas dos mercadores de gado e o vinho engarrafado do Ferreira Alemão, para o amanhecer da montanha, á beira do ceu. E, de facto, logo depois de Parada, no verde das folhas dos carvalhos começava a pintar um tom mais vivo e doce. Vinhamos de costas para o nascente, o ceu era ainda escuro e denso: o entorpecimento da noite amorosa. Mas advinhava-se o espreguiçar da manhã que, lentamente, foi desabrochando uma luz puríssima, desmaiando, num branco rosado de flôr agreste, a tonalidade translúcida do azul.

A um rouxinol trovador, embuscado na folhagem, respondeu o canto madrugador duma cotovia, saudando dos ramos o milagre do novo dia surgido das trevas.

Quando chegamos ao alto do Marão a vida sentia-se liberta de tôdas as corruções da terra, como se o coração, erguido em mãos de neve para beijar o sol, tivesse conseguido vencer e vibrar acima daquêles barrancos precipitados e rochosos, fragas asperimas onde a própria vegetação se petrifica numa cor amarelo desbotada de tapete velho. Os primeiros rebanhos apareciam nas cumiadas, mal se distinguindo a buzina dos pastores da canção alegre que estavam resando as aves, noi-

vas construindo o ninho, mãis procurando alimento para os pequeninos filhos. Numa volta da estrada, (que é uma obra admiravel de bom lançamento e gosto) encontramo-nos em face do nascente. Pelos montes dentados como castelos roqueiros, caindo aos pedaços, á moda das paisagens medievais, o ceu abria-se num largo de luz ainda incorruta da ardência do sol.

A essa hora, o Marão era a forma mais perfeita e mais bella da aridés agreste. Na primeira infância da terra, havia nascido duma convulsão de fogo, erguendo-se da lava calcinada, rasgando-se em fendas pela cachoeira das aguas ferventes e estrepitosas, num estremecimento de tamanha dôr que nunca mais poderia germinar no ventre da terra dura um só grão, nem havia de conhecer, nem de consentir magnas ou alegrias. Só muito abaixo, na raiz das fragas, pequenos tratos de lavoura, com alguns castanheiros, seguiam um estreito fio de agua, mór-murando em cascatas. Apareciam os primeiros casais e ouviam-se os primeiros cantos de mulher. Já o sol doirava a capelita branca, que deixaramos no alto. Junho amanhecia, mês dos cravos, das romarias, o mês alegre dos namorados.



Romance das pérolas

As lágrimas, caindo no mar,
transformam-se em pérolas.

Tradução

Nas pralhas do mar chorando debruçadas para as ondas, as mulheres, as mãis, as noivas, choram lágrimas salgadas; e o vento doido cavando, cavando nas águas bravas, põe-se rindo e assobiando sobre o mar ás enxadadas.

Andam longe navegando os barcos e, desganhadas, as mulheres, as mãis, as noivas, debruçadas para as ondas, nas pralhas do mar chorando choram lágrimas salgadas,

As ondas brancas, quebrando, são altas serras iradas; e as mulheres, as mãis, as noivas, brancas de horror, desgrenhadas, nas pralhas do mar chorando, choram lágrimas salgadas.

Caem nas águas, rolando, estas lágrimas choradas, enquanto as ondas quebrando são altas serras iradas, e o vento doido cavando cavando nas águas bravas, se põe rindo e assobiando sobre o mar ás enxadadas.

No fundo do mar poisando, as lágrimas congeladas fazem-se em pérolas, quando nas pralhas do mar, chorando, as viúvas desgraçadas e as enviuvadas noivas desesperam esperando aquêles que não voltaram.

E com as lágrimas salgadas que as infelizes choraram, depois as afortunadas se infetaram...

Afonso Lopez Vieira



Coisa estranha! Sendo Guimarães um centro de fecunda actividade industrial, velu-se tornando de alguns anos a esta parte um meio esterilizante e ingrato á vida do pensamento. Criaturas educadas na cela do recolhimento, entre livros e flôres, inteiramente dedicadas á leitura, ás investigações filosóficas ou scientificas, ao amor da arte, de habitos austeros, duma perfeita disciplina mental, abandonam-se dentro em pouco numa tépida vadiagem inutil, perdendo a afeição ao trabalho e deixando-se cair na sonolência bestificante das partidas successivas de bilhar ou de sólo nos cafés, metendo tambem o seu bedelho na linguarice, frequentando os clubs onde apenas se joga tambem, e adquirindo o hábito vulgarissimo das ceatas por aqui e por ali, a comer sempre o mesmo bife e a ouvir com diário agrado as mesmas e eternas larachas.

Pouco a pouco, a terra esganou com a mão da sua ancestralidade a energia do espirito, amoldou-nos á sua moral rotineira, apandegou as horas de labôr, aburguezando-nos na pauta comum de excellentes pessoas, discorrendo nas mesmas palavras, pelo mesmo cérebro.

Fôra das horas do trabalho profissional, tôdas as outras são iguais como se o relógio da Oliveira fosse realmente uma voz geral de comando para o entorpecido burgo.

O Abade de Tagilde, como muito poucos de ontem, como quasi nenhum hoje, conseguiu a inadaptação ao que de prejudicial havia nesta mesquinha maneira de viver e morrer, sem uma distração e

sem um cuidado, e o aproveitamento da corrente vivificadora lançada por Martins Sarmiento, cuja acção moral foi tão benéfica como, na sciencia arqueológica, se tornou do mais profundo alcance a sua obra reconstructiva. Com os defeitos da politica constitucional na fase do rotativismo, era bem diferente, porém, na nobreza de character, na lealdade para adversários, no espirito de tolerância, não diremos já dos meninos bonitos que andam para aí com a mania de se aristocratizarem pela defesa das suas convicções monarchicas pegadas a cuspo, mas mesmo de muitos que, fervendo a cada dia a sua bilis em sarcasmos contra nós, se tornaram ridiculos por aquela impertinencia de maneiras e falas que os mascarou verdadeiramente de jacobinos... conservadores.

Político, o Abade de Tagilde não perdeu, todavia, as suas afeições e labutas intellectuais. Ele deu á Sociedade Martins Sarmiento, o prestigio dum belo character e a acção proficua dum trabalhador consciante. Não era uma figura de retórica, não foi um verbo de encher, não passou com uma casaca de bom talho: compreendeu as responsabilidades do seu cargo, honrou o seu mandato, deixou uma obra que é importantissima pela soma dos materiais acumulados. E para isso não careceu, homem digno, de renegar o seu ideal nem de o exhibir em comedias corriqueiras. Merece-nos hoje a sua memória, como ontem ele próprio nos mereceu e lhe tributamos, o nosso profundo respeito de cidadãos, o nosso comovido reconhecimento de estudiosos, a nossa simpatia, a nossa saudade.

Infelizmente, uma hora tôrva amanheceu para Guimarães. As gerações degradam-se. A de hoje é peor que a de ontem, a de amanhã, pelo que estamos vendo com não fingida magua, ainda peor do que a nossa. A obra scientifica de Sarmiento e de Oliveira Guimarães, e muito principalmente a sua interferencia moral, precisavam de continuadores dedicados. A vida decorre num apodrecimento de energias, entre partidinhas de crianças e palavras de mal escondido rancôr. Divisão de partidos? Qual historia!... Falta de amor ao estudo, falta de transigência nobre, falta duma orientação intellectual segura, falta de moralidade.

Consolemo-nos chorando os mortos e evocando, mesmo em vão, os seus exemplos. Dentre êles, o Abade de Tagilde, o velho progressista, o antigo presidente da Câmara e da Sociedade Martins Sarmiento, o infatigável investigador de antiguidades, que tanto contribuiu para a historia de Guimarães, com materiais interessantes, tem tôdo o direito á nossa homenagem.

Fez bem a Sociedade Martins Sarmiento em comemorar a sua memória no volume agora publicado.

Ministerio nacional! Governo nacional! gritam os profissionais

assiduidades das conspiratas. «Só assim teremos a união sagrada da familia portuguesa»: berregam os pandegos com impudico arreganho. Mas que querem êles afinal?

Uma revolução sangrenta que arme a pátria numa guerra civil... para impedir que o sangue corra... além das fronteiras... donde, com os inimigos, nos espreitam.

Mas ha quem goste e bata palmas estorpidas, apopléticas, como se fossem murtos, como se fossem balas, como se fossem coices...

O actor Luciano de Castro, ha poucos dias falecido em Lisboa, aventurou-se um dia com Simões Coelho e Araujo Pereira á renovação da arte de representar. Como três cavaleiros andantes, saíram em defesa do seu ideal—o naturalismo, o realismo no teatro. Ninguém se atreveu a contestar-lhes nem valor, nem competência, e geralmente se reconheceu e confessou, em voz baixa, que eram escrupulosamente consciences e dotados duma bella intuição artistica. Mas o misonismo do público e o pavôr dos jarrões do estilo velho urdiram a Intriga babugenta que desengana e quebra. Quando iam a vencer, fez-se um tal silencio que parecia caldos dum castelo de cartas na fria indiferença das platéias. De Luciano de Castro, pobre amigo morto, ficará a impressão de beleza e naturalidade com que criou o *Amanhã*.

No jardim do pensamento

A mocidade julga, a velhice ab-solve.

As môscas são como os jornalistas: nada para elas é sagrado.

De noite tudo é de fogo: estrelas, pensamentos e lágrimas.

A educação é a arte de conhecer o seu dever e de limitar a sua liberdade.

Carmen Sylva

Não ha nada fixo na vida fugitiva: nem dôr infinita, nem alegria eterna, nem impressão permanente, nem entusiasmo duradouro, nem resolução elevada que possa contar com a vida! Tudo se dissolve na torrente dos anos. Os minutos, os inúmeros átomos de pequenas coisas, fragmentos de cada uma das nossas acções, são os vermes roedores que devastam tudo quanto nella ha de grande e de arrojado... Não se toma nada a sério na vida humana; a poeira não o merece.

Reis e criados não são designados senão pelos seus nomes de baptismo; eis os dois extremos da sociedade.

Schopenhauer

Scena trivial

Este homem que me vem pedir esmola,
Muito bem conheci, galhardamente
Vibrando o pingalim no dorso ardente
Dos seus nédios frisões. Fez alta escola.
Quando o fulvo ginete encaracola
E assenta o seu monoculo insolente
Nas timidas donzellas, cuida a gente
Que João Tenorio a virgindade assola!
Que descalabro é esse em que se liga
Este esqualido velho que mendiga
Ao dandy esvelto e triumphal que eu vi?

Inquiri o desabar em tal miséria...
Responde: «Essa pergunta será séria?»
«Fui rico, hoje sou pobre...!»
Ah! percebi...

Camillo Castello Branco



OS DA OPOSIÇÃO

Um governo nacional, clamam!
A união de todos os portuguezes,
nesta hora de perigo para a
nossa nacionalidade, impõe-se
como um dos mais sagrados de-
veres. De lado, e bem de lado
todos os resentimentos...

Tréguas nas pugnas políticas...
Perdão para todos os rebeldes!
Ampla amnistia!

A sublime figura da Pátria,
envolta em candido manto, de
sorriso maternal nos labios, es-
tende carinhosamente os braços
a todos os seus filhos, pretenden-
do estreita-los junto do peito,
num amplexo de paz e amor!...

O' com os demonios, pois se
assim é, porque não suspendem
os da opposição os seus ataques?

Que flagrante contradição!
E' precisa a união sagrada
nesta hora de sérias preocupa-
ções e perigo, mas não se podem
abandonar os processos de ata-
que contra tudo que venha dos
adversários políticos. E' inimigo
que, antes de tudo, se precisa
embaraçar, enfraquecer, ridicula-
risar, cobrir de chicanas, isto por-
que se não pode aniquilar de vez.

Patriotismo, nesta conjuntura,
prega-se mas não se sente por-
que um outro sentimento se aca-
lenta por orgulho e ambição.
Sim ambição, pois outra cousa
não são os constantes ataques de
certa imprensa á Republica, ao
governo, a toda acção patriótica
e bem intencionada dos nossos
homens publicos, sem comover
—a essa imprensa— a gravidade
do momento, e se alguma vez se
mostra comovida, logo se lhe
descobre no pranto grossas la-
grimas de crocodilo.

Querem a união de todos os
portuguezes, mas querem —sabe-
mos— que primeiro lhes seja
confiado o comando, o ambicio-
nado comando, para por elles ser
ordenado o toque de reunir. Dou-
tro modo, não é viável—embora
perigoso a Pátria— a união apre-
goada.

Foi sempre assim. Os da opo-
sição, na sua comoda situação,
sem canceiras, sem compromissos
nem responsabilidades, com com-
petencia para tudo, parecem chei-
os de razão nos seus ataques,
mas não a teem, e só os incautos
os acreditam. Uma vez, porém,
invertidos os papeis, colocados
na situação de preocupação para
o espirito, de infatigável trabalho,
de responsabilidade, assusta-os a
sua conducta, quando fóra da-
quelles compromissos, porque a
sua obra em nada é superior á
daquelles que antes acusavam im-
placavelmente.

A opposição, é claro, com fins
em mira, é de todos os tempos,
e até precisa quando correcta e
leal. Mas a opposição desleal, ran-
corosa e injustificada, como a es-
tão fazendo, nos seus periodicos, os
paladinos da outra senhora, nesta
hora de apreensão pela nossa na-
cionalidade ameaçada, é tudo o
que ha de mais desarmonico com
o que pregam, e até anti-
patriótico.



Os impulsos da consciencia nacional e a Guerra

Fluctuou a opinião e não é de
surprender que fluctuasse. Care-
cia de factos que a esclarecessem
e guiassem, e os factos foram len-
tos em produzir-se; ao fim de vinte
mezes de guerra, só agora, muito
recentemente, se acentuaram de
modo que desvendam todo o seu
segredo, aos da vanguarda como
aos retardatários. Foi necessária a
conferencia dos Aliados em Pariz,
que é dos ultimos dias de março,
para nas curtas linhas de um tele-
grama conhecermos ao certo a es-
sencia do problema em cuja solu-
ção a Europa se empenha com um
dispendio incalculavel de vidas e
bens, e sobretudo com uma prodi-
galidade de egoismos e crueldades
que são como um clamor tenebroso
de juizo final. Soube-se agora, pela
conferencia de Pariz, que a guerra
importaria para os Aliados, não só
a solidariedade politica e militar,
que era de vêr e evidente, mas
tambem uma unidade economica de
que se duvidava, e uma unidade
civil de que mal se podia suspeitar.
Porque a conferencia, muito além
de estabelecer a concentração do
comando militar, manifestamente
indispensavel pelas urgencias da
guerra, iniciou um compromisso
expresso da vida economica inter-
nacional, um começo de comunida-
de de regime das relações civis,
que praticamente, em seus resulta-
dos concretos, redundam na cons-
tituição de uma pátria europeia,
fundada no imperio de principios,
regras e obrigações comuns de di-
reito, de moral, de justiça e de po-
litica, e dissolvendo os antagonis-
mos nacionais no respeito das liber-
dades mutuas e na sua mutua de-
feza e auxilio. Fenómeno de alcan-
ce historico estupendo, essa confe-
rencia significa a restauração do im-
perio romano com suas provincias
e governos de infinita diversidade:
é uma renovação magnifica do seu
catolicismo, sob a hegemonia pon-
deradora da Inglaterra, nova Roma,
senhora dos mares. E, sendo a res-
tauración do imperio romano, nos
termos que a complexidade actual
da vida das nações determina, con-
duzirá tambem, para ser logica e
porque a historia não é facil em
atraioar a sua logica, áquella res-
surreição da paz octaviana que foi
a fortuna de muitas raças, a ale-
gria de repetidas gerações, e o
baptismo de muitas civilizações.

Alheio ao colosso invulneravel
que os Aliados querem erguer, o
seu inimigo, ficaria apenas o ajun-
tamento formidavel, armado e lu-
briamente ameaçador dos barba-
ros da Germania desvairados por
uma ambição de poder politico in-
saciavel. Mas a barbaria da Ger-
mania, até onde é barbaria e em-
quanto o é não passa de um acide-
nte mórbido gerado da intoxica-
ção de vitórias militares famosas;
uma demencia propria de oligar-
quias guerreiriss, afagada e cultiva-
da pela insinuação activa e inteli-
gente do seu interesse, cuja habili-
dade e supremo engenho conjugou
o forjar das espadas e o fabrico de
doutinas de uma alta efficácia, ade-
quadas ao alento do espirito popu-
lar que mais as favorecia e melhor
as servia. Mas o prussianismo cu-
bicoso, oppressivo e intratavel que
poz a Europa a ferro e fogo, não
passa de um pesadêlo que a civili-
sacão afungentará; e, restituída á
saude moral a sua vitima, esta aca-
bará por partilhar daquela honesti-
dade e bem querer entre as nações
que assegura a paz ao mundo.

A razão e a equidade mandam
ter em lembrança que a Alemanha
prussianisada é obra dos governos

de ha dois dias. Uma outra Ale-
manha mais antiga e nobilissima-a
precedeu e subsiste sob o estrepito
da metralha. Além desta, cujo
insulto sofremos, houve e ha uma
outra Alemanha, credora da civili-
sacão entre as nações que mais al-
tamente colaboraram na civilização.
Se uma conjuntura accidental das
vicissitudes politicas da Europa deu
origem a uma Alemanha de caser-
na e de fábrica, envaidecida e obe-
cada pelas assombrosas riquezas da
caserne e da fábrica, se essa Ale-
manha propagou entre os seus e en-
tre estranhos a paixão de uma ani-
malidade brutal e de grandeza me-
ramente terrena, aliás ordenada a
primôr nas maravilhas do seu mi-
litarismo e do seu industrialismo,
uma outra Alemanha, eternamente
grande e abençoada, viveu de todo
isenta de semelhante degradação e
esplendidamente acrecentou e enal-
teceu a dignidade da civilização,
esclarecendo-lhe o entendimento e
fortificando-lhe o coração, em um
gráu que nenhum outro povo foi
capaz de exceder. Algum dia, não
remoto, que os nossos avós conhe-
ceram, uma Alemanha, em seus
modos e gestos humilde, pequenina
e fraca, pulverizada em modestis-
simas cidades e aldeias silenciosas,
na realidade tão pobre de ostenta-
ção, orgulho, ouro, e energia militar
como abastada de actividade de
pensamento, de profundidade de sa-
ber, de encantos, de poésia e de
carinhos de sonhos, demonstrou ao
mundo, rendido á veneração de um
labor de que a historia da humani-
dade se hora, que a civilização já-
mais poderá consistir em feitos de
presa e de guerra e sómente pelo
amor, e por toda a economia
em que ele se traduz, e por
toda a constituição social que
ele fundou, e pela arte que ele ins-
pirou, unicamente pelo amor será
a felicidade dos homens de seu
resgate.

Ora essa Alemanha, cuja gran-
deza o mundo inteiro reconhece
com desvanecimento e entranhada
gratidão, vive ainda pelo império
indestructivel de suas energias ini-
ciais; não a destruiu nem poderá
destrui-la, porque a criou um facto
natural, o prussianismo que viciando-
lhe o sangue produziu uma
alucinação febril. E, quando recu-
perar a saúde e o seu normal e belo
equilibrio, será de novo aquele
coute de nobreza que outr'ora foi,
e confundir-se-ha naquella civiliza-
ção humanitaria a que no despertar
da consciencia dos seus bandos as-
pirou e para a qual, emergindo dos
seus fôjos e florestas, correu, a ali-
mentar-se e a adestrar-se conqui-
sando a cidade latina, a cidade por
excelencia, a cidade eterna.

O afamado historiader Guilher-
me Ferrero, apreciando a interven-
ção do seu país na guerra, escreveu
que «era dever da Italia auxiliar a
Europa a enfraquecer a hegemonia
alemã, que na realidade represen-
tava apenas a mascara do império
ocultando a face monstruosa de
uma nova tirania, a tirania de uma
oligarquia de grandes industriais,
grandes fabricantes de armamentos,
grandes mercadores, impacientes
por espalharem as suas mercadorias.
Era seu dever ajudar a Euro-
pa neste perigo, porque, se a Ale-
manha e a Austria vencessem,
tambem a Italia teria de se curvar
ao jugo desta nova tirania». «A
Italia será maior em uma Europa
melhor, libertada dóra avante da-
quella admiração servil dos nume-
ros, da quantidade e da força, que foi
o maior peccado da nossa geração.»

Não é ontra a nossa situação nem
outros motivos a provocaram. Ter-
ras latinas e quantas o Lácio criou,
filhas todas de um mesmo pensa-
mento politico e de uma identica
aspiração moral e religiosa, tôdas
havendo vivido o mesmo passado e
a mesma historia, tôdas terão de
viver o mesmo futuro e fazer a
mesma historia. A desagregação e
o desprendimento reciproco são
para ellas uma impossibilidade or-
ganica. Advinha o o instinto onde
uma bem nutrida reflexão não o de-
fine explicitamente.

«Estamos presos a esta terra (em
que nascemos) por quanto aqui se
passou antes de nós e por quanto
ha-de vir depois de nós; por aquilo
que nos criou e por aquilo que
nós criamos, pelo passado e pelo
futuro, pela imobilidade do tumulto
e pelo mover do berço».

Assim se exprime o patriotismo
eloquente de Jaurès, poucos mezes
antes da sua trágica morte.

E é pela imobilidade do tumulto
e pelo mover do berço que nós nos
encontramos lançados na guerra.
É porque constituindo ela um
lance supremo da nossa razão de
ser social e politica no passado e
no futuro, envolve a sorte da nossa
pátria, a sua vida ou a sua morte,
a sua afirmação ou a sua abdicção.
Um circulo de ferro nos encerra no
seu ambito, e, se nele nos não pren-
desse indissolvelmente a vitalida-
de de tradições que durante cerca
de dezoito séculos foram o sustento
de toda a vida social da península,
nos seus limites nos encerraria a
necessidade de comungarmos na
paz que desponta na Europa.

Eixo, 9—IV—1916.

Jayme de Magalhães Lima

Calendário do agricultôr

Junho

Nos campos—Pode continuar
a sementeira do milho nas terras
fundas. Principiam as sachas e as
redras. Semeiam-se forragens.
Conduzem-se para as terras os
correctivos convenientes (cal gês-
so, etc.). Nas zonas mais frias,
faz-se a amontôa das batatas. Col-
hem-se já: grão, fava, batatas,
cereais de pragana e o linho mais
adiantado. Principia a debulna.
Emquanto a rama dos batatais
estiver verde, convem que se não
falte com as applicações da calda
bordaleza.

Nos pomares—Continua a faina
do mez anterior. Nas arvores de
fructo de caído a enxertia de
encôsto, ou de borbulha, opera-
ção que se prolonga até agosto,
e que dá excellentes resultados nos
pecegueiros, damasqueiros e
amendoeiras. Trata-se da terragem
das oliveiras.

Nas vinhas—Proseguem as
cavas e as redras, a sulfatagem e
o enxoframento. Cortam-se os
ladrões que não sejam necessários
para a substituição das varas. Su-
primem-se os pampanos que su-
perabundem ou que não tenham
rebatendo em bom sitio. Appli-
cam-se os devidos tratamentos
aos cachos, a seguir a *alimpa*.

Nas adegas—Para os vinhos
fracos, recentemente trasegados,
convem que se não faça sentir a
acção do sol; mas de noite de-
vem-se abrir as janelas para o ne-
cessário arejamento. Quando haja
alteração de gosto nos vinhos
procede-se á applicação de mecha,
á aguardentação, ou ao aqueci-
mento: a mecha aplica-se facil-
mente com o auxilio do sulfura-
dôr; a aguardentação nunca se
deve forçar, especialmente para
os vinhos fracos; para o aqueci-
mento ha aparelhos próprios. A
temperatura nas adegas não deve
ir acima de 16 graus.

Nas hortas—Regas abundantes,
repetidas, ás hortaliças. Sachas
em ondas frequentes. Ata-se a ch-

corea. Capam-se o meloal, o toma-
tal, as aboboras, os pepinos. Es-
tabelecem-se novos canteiros de
chicorea, aipo, etc. Proseguem as
sementeiras de couve-flôr, broculo
repolho, feijão carrapato, rabane-
tes, endivia, todas as hortaliças.
Continuam as plantações de toma-
tes e pimentos. Colhem-se os legu-
mes, batatas, cebôlas, tomates, mo-
rangos, espargos.

Nas colmeias—Segue-se na lim-
peza das colmeias e na vigia dos
euxames.

Cata-se a tinha: Mudam-se os en-
xames para as colmeias móveis.

Nos estâbulos—Lvam-se os
animais a pastar nos restolhos de
manhã e á noite. As janelas e
frestas dos estâbulos devem con-
servar-se tapadas com rédes por
onde as môscas não entrem.

ASILO SANTA ESTEPHANIA

A Comissão Executiva do Con-
selho Nacional de Assistencia re-
spondeu, em sessão de 23 de maio,
conceder a este asilo o importante
donativo de esc. 2.700\$00, nos ter-
mos do decreto de 24 de novembro
de 1915, o qual será entregue por
intermédio da delegação da Caixa
Geral dos Depósitos, habilitando
assim o instituto de caridade á con-
clusão das obras da parte nova que
se projectava fazer depois do incen-
dio de 1907.

Um dos primeiros cuidados da
Republica foi organizar e proteger
eficazmente a obra humanitaria da
assistencia pública, com que a mo-
narquia jámais se importara, absor-
vida em outras congeminções.

A concessão foi justa porque vai
aproveitar á infância desvalida. Mas,
como se pretenda já esconder, com
ronha e ingratitude, quem muito
trabalhou para que se conseguisse
o subsídio, nós queremos acentuar
que elle é devido aos esforços de-
dicados e energeticos do sr. Admi-
nistrador do Conselho, o nosso pre-
sado amigo Antonio Caires Pinto
de Madureira.

E' feio pagar com disfarces de
palavra o desinteresse, a lealdade
e o empenho de quem tanto se es-
forçou, particular e oficialmente,
para a obtenção daquela importân-
cia e simplesmente réles que se
faça politiquico de tudo.

PELA IMPRENSA

Revista de Guimarães: foi agora
publicado o volume XXX (1913),
cujo sumario é o seguinte: I *Pa-
gando uma divida*; II *Abade de
Lugilde*, por J. Caudido; III *O
Abade*, pelo Conego Moreira; IV *O
Porto de Bracara*, por D. Leite
de Castro; V *Arquivo da Colegiada
de Guimarães*, por J. L. de Faria;
VI *Poesia Popular*, por Luis Chaves;
*Buletin, Balancete, Lista dos
sócios*.

Recebemos a visita do nosso dis-
tinto colega de Viana do Castelo—
O Povo—, organo da imprensa.

Vem muito interessante o último
numero do *Porto Critico*, que nos
dá a honra de transcrever as duas
palestras com que precedemos a pu-
blicação da parte dum canto de Gil
Vicente. Traz magnificos retratos,
antigos e modernos, de Lucinda Si-
mões, Maria Matos, Angela Pinto,
Luiza de Oliveira, Barbara Wol-
ckart, Ferreira da Silva, Augusto
Rosa, Eduardo Brazão, Mendonça
de Carvalho, Chayô Pinheiro, Hen-
rique Lopes de Mendonça, Viscon-
de D. Luis de Biago, Antonio Car-
doso e Carlos de Oliveira.

Eduardo d'Almeida

ADVOGADO

Consultorio—Rua de Gil Vicente.



NOTICIÓSA

Incendio

Na noite de segunda para terça-feira, um violento incendio devorou um curral na quinta do Pombal de Cima, freguesia de S. Torcato, pertencente ao sr. dr. Joao Ferreira da Silva Guimarães, morrendo queimados dois bois, uma vaca e algumas galinhas.

Ao sinal de alarme acndiu o pôvo da localidade que conseguiu extinguir o incendio, evitando que este se communicasse á casa de habitação do caseiro, da referida propriedade.

Sport

Para a festa desportiva—torneio de tiro aos pombos— que amanhã se realisa em a nossa aprazível estância das Caldas das Taipas, já estão inscritos muitos atradores, havendo oito prémios a disputar, que são :

- 1.º— 40\$00, oferta da comissão promotora.
- 2.º— 15\$00, oferta do pôvo das Taipas.
- 3.º— Um tinteiro de prata, oferta dum grupo de senhoras.
- 4.º— Um solitário de cristal e prata, oferta do arrendatário do Hotel Vilas.
- 5.º— Um objecto de arte, oferta do Hotel Caldas das Taipas.
- 6.º— Uma escova de prata, oferta do proprietário do Hotel Braga.
- 7.º— Um fato sport, oferta da casa Londres em Guimarães.
- 8.º— Uma pena de prata, oferta do sr. Eduardo Freitas Ribeiro.

Abrilhanta esta festa uma banda de musica.

Festa de caridade

Pelo sr. D. José Ferrão foi entregue á direcção da Oficina de S. José a quantia de 275\$00, rendimento bruto do espectáculo de caridade realzado no dia 31 de maio findo por um grupo de senhoras e cavalheiros da nossa sociedade.

Todas as despesas foram feitas por conta do sr. D. José Ferrão.

Tal acto de generosidade merece louvores.

O mesmo grupo de senhoras e cavalheiros repoua o ludo e mimoso programa da sua festa, na quarta-feira, no teatro D. Afonso Henriques, em beneficio da Cruz Vermelha.

Os simpaticos amadores conquistaram novos aplausos, tendo-se, mais uma vez, desempennado dos seus papéis com distincão, deixando gratas impressões.

Passoio

Comemorando o 4.º aniversário da sua fundação, a Oficina de S. José, foi na terça-feira, em passeio recreativo, á linda estância do Bom Jesus do Monte e Sameiro.

Falecimento

Victimado por uma pneumonia, faleceu o sr. António Marinho, proprietário da antiga hospedaria Piñeiro, á travessa de Camões.

Milho

Não obstante as determinações da Comissão Districtal de Subsistencias, comissão a que preside a primeira autoridade do districto, que dão ao milho liberdade de commercio e, consequentemente, liberdade de transito, dentro deste mesmo districto, o pôvo, em certas localidades, não acata tais determinações.

Na noite de terça feira, entre Rôças e Povoa de Lanhoso, o povo apoderou-se, á força, duns trezentos alqueires de milho que vinham para o celeiro paroquial do Pevidem, importante centro industrial onde aquêl cereal escasseia por completo e abunda nas terras donde provinha.

O facto foi participado pelos industriais do Pevidem, ao sr. administrador do concelho e sr. Governador Civil, procedendo-se a averiguações para apurar responsabilidades e não ficar impune tal acto de violencia.

Por a policia

Queixou-se José Vaz de Araujo, casado, lavrador, do lugar de Guilhufe, freguesia de Lúrias, deste concelho, de que, no dia 8 do corrente lhe roubaram duma caixa, 3 corações de ouro, uma peça de pano de linho e outras miudezas, tudo dum valor relativamente avultado. Procede-se a averiguações.

Exames

Principiam no dia 1 de Julho próximo os exames de instrucção primaria.

Para o 1.º grau, as propostas devem apresentar-se de 20 a 30 do corrente, sendo de toda a conveniencia que deem entrada ate ao dia 25, para bom andamento do serviço.

Os candidatos precisam estar habilitados em todas as materias do programa das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, podendo as propostas ser apresentadas pelos professores, pais ou pessoas encarregadas da educação dos alunos.

Os requerimentos para o 2.º grau, tem de dar entrada na Inspeção Escolar de 15 a 20 do corrente, e podem ser escritos em papel comum de 25 linhas, assinados tambem pelo professor ou pessoa encarregada da educação do aluno, devendo acompanhar o documento comprovativo do pagamento da respectiva propina ou atestado que prove a publicza dos pais ou interessado, e ainda o certificado do exame do 1.º grau.

O atestado de pobreza pode ser passado pelo regedor da paróquia, precisando de ser reconhecido.

Se este ano forem ainda permitidos os exames de 1.º e 2.º graus na mesma epoca, os pretendentes requererão condicionalmente, juntado ao requerimento a certidão de idade.

Serão dados oportunamente outros esclarecimentos que possam interessar, resultantes da publicação de instrucções sobre o caso.

Espectaculos

Na quinta-feira, no teatro Gil Vicente, houve espectáculo pela Companhia da direcção do actor Correia Peixoto, em beneficio do actor José Cardoso e do cofre-viagem da Companhia.

Representou-se a comedia em 3 actos, «Provincianos em Lisboa» e um acto de Folies Bergeres.

Amanhã, no mesmo teatro, ha espectáculo pela mesma companhia com um programa completamente novo.

No dia 19 do corrente, ha no teatro D. Afonso Henriques uma recita de gala em honra do autor da revista «Tarde piaste» sr. Luis Teixeira Jacinto, representando-se aquela peça com alguns numeros da revista «Pra cá vens de carrinho» de que o mesmo é autor.

Quinta-feira, 22, no mesmo teatro, festa artistica dos actores Alfredo Pereira e José Malta com a opereta em 3 actos, «O Moleiro d'Alcalá».

Na carteira

—Partiram para Melgaço, a fazer uso das águas, o sr. dr. Joaquim José de Meira e familia.

—Esteve neste cidade, o nosso conterraneo sr. José Pereira Mendes, socio da importante casa commercial do Porto, Mendes & Santos.

—Esteve na freguesia de Portuzelo, em Viana do Castelo, a banda dos Guises, desta cidade.

—Foi pouco concorrida a romagem da Lapinha, em S. Lourenço de Calvos.

Foi resolvido trazer a Senhora á cidade no dia 30 do corrente.

—Está para breve o casamento do sr. Manuel Saraiva de Carvalho, da casa da Lavandeira, com a sr.ª D. Luiza Mendes da Costa e Silva, das Caldas das Taipas.

—Amanhã ha festividade religiosa e arcaial na freguesia de S. Martinho de Saude, deste concelho.

—As comissões promotoras das festas ao S. João, em Santa Luzia e Campo da Feira, trabalham para lhes dar o maximo esplendor.

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

A Comissão Concelhia de Administração dos Bens Eclesiasticos em Guimarães, faz saber que até ao dia 20 do corrente ás 12 horas, recebe propostas em carta fechada para a arrematação de obras nos presbiterios de S. Miguel das Caldas e Pentieiros e na casa do Priorado, sob a base de licitação respectivamente de 39\$90, 7\$50 e 80000.

As condições das obras a efectuar acham-se patentes na secretaria da Comissão, onde poderão ser examinadas.

Guimarães, 8 de junho de 1916.

ANUNCIO Arremataçao

(1.ª publicação)

No dia 25 de junho do corrente ano, ás 11 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca sito na Rua do Gravador Molarinho desta cidade proceder-se-ha á arrematação, em hasta publica, dos bens de raiz abaixo mencionados, os quais serão entregues a quem mais oferecer acima da sua avaliação, a saber:

O Casal da Lama, sito no lugar do mesmo nome freguesia do Mosteiro de Souto, desta comarca, composto das seguintes glebas—O Assento do Casal, com terrenos lavrados e avidados e com casas, descrito na Conservatoria desta comarca sob n.º 28.042, a fls.—87, do livro—B—79, estando avaliada esta gleba em 160\$00 escudos; Alpendre telhado e eira ladrilhada, e junto algum terreno de mato descrito na Conservatória sob n.º 28.043, no livro—B—79, e acha-se avaliado em 40\$00 escudos; Leira do Laranjal de Cima, Leira do Laranjal de Baixo, a que chamam Campos; Campo do Paúl das Portas; Campo do Paúl de Baixo; seis leiras pequenas; Campo da Lameira; Campo do Pôço; Leira do Brejo; Campo grande; Leira do Barrôco; Leira das Couves e o Tojal da poça grande, terreno de cultura com arvores avidadas e de fructa e algum terreno de mato com carvalhos. Tem agua de três poços neles existentes. Estão descritas na referida Conservatória sob n.º 28.044, no livro—B-79, e acham-se avaliadas em 3.641\$40 escudos. Bouça de Dentro, terra de mato com pinheiros e carvalhos. Está descrita na mencionada Conservatória sob n.º 28.045, no livro—B-79, e acha-se avaliada em 180\$00 escudos. Sorte da Costeira ou Coutada, terreno de mato com pinheiros e carvalhos. Está descrita na referida Conservatória sob o n.º 28.046, no livro—B-79, e acha-se avaliada em 200\$00 escudos. Campo da Espinheira, terra lavradia com arvores avidadas. Está descrito na Conservatória desta comarca sob n.º 28.047, no livro—B-79 e acha-se avaliado em 117\$80 escudos. Duas leiras da Espinheira, terra lavradia com arvores avidadas. Estão descritas na Conservatoria desta comarca sob n.º 28.048, no livro—B-79, e acham-se avaliadas em 199\$70 escudos. Campo da Forcada de Cima, terra lavradia com arvores avidadas. Está descrito na referida Conservatória sob n.º 28.049, no livro—B-79, e acha-se avaliado em 54\$30 escudos. Campo da Forcada

de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho. Está descrito na Conservatoria sob n.º 28.050, do livro—B-79, e acha-se avaliado em 63\$50 escudos. Leira do Outeiro, terra lavradia com arvores de vinho e terra de mato com carvalhos ao nascente. Está descrita na respectiva Conservatória sob n.º 28.051, e acha-se avaliada em 202\$80 escudos. Leira Longa, terra lavradia com arvores de vinho e ao lado do nascente um pedaço de terreno de mato, com alguns carvalhos. Está descrita na Conservatoria sob n.º 28.052, do livro—B-79, e acha-se avaliada em 275\$50 escudos. Leira do Cardoso de Cardoso, terra lavradia. Está descrita sob n.º 28.053, e acha-se avaliada em 43\$08 escudos. Campo do Tapado, terra lavradia com arvores avidadas. Está descrito na Conservatoria sob n.º 28.054 do livro—B-79, e acha-se avaliado em 362\$16 escudos. Bens de raiz de natureza de praso foreiros a Antonio José de Souza desta cidade, a quem se paga o fóro anual de dezoito centavos em dinheiro com laudemio de quarentena:— Souto do Fontelo tambem conhecido por sorte do Marinho, terra de mato com carvalhos, pinheiros e alguns sobreiros. Está descrito na Conservatória sob n.º 29.705, afls. 138 verso, do livro—B-83 A Deveza da Cachada, terra de mato com alguns pinheiros e carvalhos. Está descrita na Conservatória sob n.º 29.706. Acha-se avaliado este praso, livre do fóro e laudemio, na quantia de 171\$99 escudos. Procede-se a esta arrematação por deliberação de todos os interessados, no inventario de maiores, a que se procede por obito de Ana Luiza Fernandes da Silva, viuva e moradora que foi, na dita freguesia do Mosteiro de Souto, desta comarca, e no qual é inventariante Francisco Fernandes de Lima, casado, proprietario, da quinta do Bairro, da mesma freguesia. Declara-se que toda a contribuição de registo e as mais despesas legais ficam a cargo do arrematante na sua totalidade, e que o dito casal será posto em praça primeiro em glebas e depois no conjuncto, não sendo as glebas entregues sem que todo o mencionado casal tenha lançador. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos no praso legal, querendo.

Guimarães, 3 de Junho de 1916

Verifiquei—O Juiz de Direito

Santos

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termiais, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas), cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÉLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e gènito-urinario; reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA

CLINICOS DA EMPREZA — Drs. Alfredo Fernandes e Celeste Azevêdo Fernandes.

EPOCA TERMAL--1 de Maio a 30 de outubro

“PROSPERIDADE”
 Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Marítimos
 Sede no PORTO:
 RUA DE TRAZ, N.º 7-2.
 Agente em GUIMARÃES:
 António José Peixoto da Costa
 Rua da Republica, n.º 144

DOMINGOS VINHAREIRO & F.ºs
 GENEROS DE MERCEARIA
 — E —
CONFTEITARIA
 SERVIÇO DE PASTELARIA
 Executam-se encomendas para casamentos, batizado e soirés
 ESPECIAL CAFÉ À CHAVENA da BRAZILEIRA



CONFTEITARIA **PARISIENS**

DEPÓSITO DE PÓLVORA DO ESTADO

Agência da Companhia de Seguros PORTUGAL PREVIDENTE

- Tintas, vidros, óleos, cimentos e vernizes.
- Completo sortido em molduras para quadros.
- Papel para forrar casas.
- Azulejos e mosaicos.
- Artigos para caçadores, e muitos outros artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Drogaria: Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.ª

78, R. da República — Guimarães

FARMÁCIA NORMAL

Praça de D. Afonso Henriques, 17 a 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex.º corpo clínico
 AOS SEUS AMIGOS

Ao público em geral

Participam-no

Manuel Jesus de Sousa & C.ª

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesse
 (Publica-se aos sábados)

Ao Cidadão

Revista de Guimarães

Guimarães

Internato Municipal de Guimarães

Direcção e administração autónomas

Instrução primária

Instrução secundária

Música—Pintura.

O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democrático Vimaranesse
 Publica-se aos sábados

Preço da assinatura

Preços das publicações

Ano	1\$20 cent.
Semestre	650 »
Brazil, ano (moeda forte)	2\$50 »
Numero avulso	303 »

Anúncios e comunicados, por linha	4
Repetição, por linha	2
Permanentes, contracto convencional	
Anúncios, não judiciais, para os sinantes 25 % de abatimento.	